



Tempo PAN: o lúdico como ferramenta para o diálogo sobre inclusão e acessibilidade.

Larissa Beatriz Pereira de Araújo¹, Iasmyn Formiga Garcia², Cecília Maria Paschoal Dantas³, Hermilia Feitosa Junqueira Ayres⁴, Taciana Lima Araujo⁵, Lívio José da Silva⁶, Ivanildo Fernandes Araújo⁷.
hermilia.feitosa@professor.ufcg.edu.br, taciana.lima@uaep.ufcg.edu.br, livio.silva@uaep.ufcg.edu.br,
ivanildo.araujo@uaep.ufcg.edu.br.

Resumo: O “Tempo Pan”, um dos quatros projetos que integra o Programa “Acessibilidade e Inclusão: convivência com a diversidade humana” utiliza a ludicidade como ferramenta para desenvolver temas sobre acessibilidade e inclusão para o público infantil, visando a promoção da reflexão e o aprendizado através do brincar e da apresentação dos personagens da “Turma Pan”. A atividade realizada na Escola Municipal Dezenove de Março, teve uma metodologia qualitativa, com o objetivo de trabalhar a temática da acessibilidade e inclusão, sendo possível vivenciar momentos de aprendizado através das oficinas.

Palavras-chaves: *Acessibilidade, inclusão, ludicidade e diversidade.*

1. Introdução

A partir da ludicidade, o projeto “Tempo Pan” busca despertar nas crianças a descoberta de um ambiente acessível e inclusivo, tendo como suporte, pesquisas acerca do desenvolvimento humano, que identificam o quão protagonista são as brincadeiras para a formação das crianças, nos diferentes aspectos: cognitivo, físico, moral, social e o mais importante deles, o emocional. Oliveira (2000), aponta que o brincar caracteriza-se como um dos modos mais complexos da criança se comunicar consigo e com o mundo e que o desenvolvimento se dá pela reciprocidade, nas trocas que se estabelece ao longo da vida. É no universo lúdico, na percepção da alteridade que a criança desenvolve capacidades e habilidades, tais como atenção, memória e imaginação e, assim, desenvolve também a afetividade, sociabilidade e criatividade. (AIRES et al., 2023)

A comunidade escolhida para aplicação do projeto foi a Escola Municipal Dezenove de Março, localizada no bairro Jardim Tavares, que atende crianças da Educação Infantil ao Ensino Fundamental, em condições de vulnerabilidade social, dentre esses vários com deficiências diversas. Tivemos como público os alunos do quinto ano do ensino fundamental 1, do turno da manhã, sendo composto por crianças na faixa etária de 9 a 11 anos, tendo como objetivo desenvolver temas voltados à acessibilidade, inclusão e o respeito ao outro.

A atuação do projeto consistiu na realização de duas oficinas com as crianças, abordando a acessibilidade e

inclusão de forma lúdica, por meio da apresentação dos personagens da “Turma Pan” que representam crianças com diferentes características e personalidades, abordando de maneira lúdica a diversidade e a importância da inclusão, contando com dez personagens sendo 8 crianças, uma mulher negra (professora Rosa) e uma pessoa idosa (José, o porteiro da escola). Além desse recurso, foram realizadas atividades de artes e a apresentação da Libras, linguagem brasileira de sinais.

O objetivo geral consiste em apresentar e explicar para as crianças da Escola Dezenove de Março a temática da acessibilidade e inclusão de forma lúdica, utilizando os personagens da “Turma Pan” objetivando a promoção de espaços reflexivos e dialógicos permitindo a troca de ideias para a construção de um conhecimento voltado à promoção de inclusão, respeito e diversidade.

2. Metodologia

A metodologia do projeto “Tempo Pan” foi estruturada com base em uma abordagem qualitativa, participativa e lúdica, com o objetivo de promover a inclusão e a acessibilidade no contexto escolar, especialmente para crianças em situação de vulnerabilidade social, buscando a participação ativa, incentivando-as à reflexão sobre o tema da inclusão e acessibilidade através dos momentos de interação, atividades individuais e grupais.

As atividades propostas foram pensadas considerando o público, tanto em faixa etária como no nível de desenvolvimento educacional das crianças, buscando adaptar as propostas para a melhor adequação. O planejamento se deu em reuniões periódicas de maneira híbrida: alguns encontros foram realizados presencialmente e outros através da ferramenta do Google Meet.

3. Resultados e Discussões

Para o planejamento das atividades que seriam realizadas tivemos o repasse do levantamento de informações quanto ao público atendido pela Escola Municipal Dezenove de Março, incluindo os alunos que necessitam de atenção especial como TEA (Transtorno do Espectro Autista), decidimos a turma alvo das oficinas, sendo o quinto ano do turno da manhã, composta por 20 alunos entre 9 e 11 anos.

¹ Larissa Beatriz Pereira de Araújo, Iasmyn Formiga Garcia², Cecília Maria Paschoal Dantas³, UFCG, Campus Campina Grande, PB, Brasil.

Hermilia Feitosa Junqueira Ayres⁴, <Professora>, UFCG, Campus Campina Grande, PB, Brasil.

Taciana Lima Araujo⁵, <Professora>, UFCG, Campus Campina Grande, PB, Brasil.

Lívio José da Silva⁶, <Professor>, UFCG, Campus Campina Grande, PB, Brasil.

Ivanildo Fernandes Araujo⁷, <Professor>, UFCG, Campus Campina Grande, PB, Brasil.

A primeira oficina foi realizada no dia 23 de agosto de 2024, no turno da manhã, tendo o encontro duração de 1h30min, a condução da oficina e aplicação das atividades contou com a participação de duas estudantes integrantes do projeto, alunas do curso de graduação em Psicologia e Arquitetura e dois orientadores do programa de extensão. Inicialmente, tivemos a apresentação dos nomes dos participantes do projeto que estavam mediando a atividade, dos nomes das crianças, e uma breve explicação sobre o Programa de Extensão “Sem Limites e Barreiras”, em seguida tivemos uma roda de conversa com as crianças sobre acessibilidade e inclusão, explicando os termos e interagindo com as falas dos alunos. Logo após esse momento realizamos a apresentação de 5 personagens da “Turma Pan”, os quais possuem diferentes características que possibilitam levar o diálogo e informações sobre deficiências e transtornos do desenvolvimento, de maneira adaptada ao público infantil. Os personagens apresentados foram: Clara, 10 anos, branca e de cabelos loiros, toca ukulele, sonha em ser policial, possui baixa visão e utiliza óculos de alto grau, em sua história traz a temática do *bullying* que foi vítima na escola anterior que tinha estudado; Júlio, 10 anos, possui traços asiáticos, sendo uma criança tímida, gosta de jogos digitais, e se tornou cadeirante devido a um acidente de carro; Lucas, 9 anos, é uma criança autista no nível 1 do espectro, tem pele clara, cabelo ruivo ondulado e sardas no rosto, um menino inteligente e curioso, adora estudar sobre os dinossauros; Ana, 11 anos, possui deficiência visual, gosta de cantar e de músicas, assim como de conhecer lugares novos como parques e praias, mesmo encontrando dificuldade de acessibilidade em muitos locais e Rosa, professora de matemática da turma, mulher preta de cabelos cacheados, muito amável com todos os alunos.



Figura 1 – Apresentação dos personagens da “Turma Pan” na primeira oficina.

Para o encerramento, tivemos um momento criativo, de produção de cartazes em grupos, que abordaram os temas desenvolvidos no encontro a partir da percepção das crianças, no qual utilizamos figuras dos personagens da “Turma Pan” para colagem, tintas, pincéis e lápis de colorir. Durante a oficina, foi possível notar o interesse e

participação das crianças, através de perguntas e interações com os aplicadores das atividades, assim como o empenho na produção dos cartazes em equipes.



Figura 2 – Atividade artística.

A Segunda Oficina, realizada dia 23 de outubro de 2024, no turno da manhã, na turma do quinto ano, tendo o encontro duração de 1h30min. Realizamos a apresentação de outros 5 personagens da “Turma Pan”, sendo eles: Luiza, 10 anos, parda e de cabelos ondulados, menina muito sociável e estudiosa, sonha em ser professora, e gosta de estudar Libras, linguagem de sinais, para poder se comunicar com as pessoas surdas, e de ensinar aos seus amigos; Maria, 9 anos, pele branca e cabelos pretos, possui síndrome de down, é uma criança extrovertida e amável, gosta de moda, e se sente muito acolhida por seus amigos; Pedro, 11 anos, preto e de cabelos cacheados, gosta de andar de skate e brincar com seus amigos, é imperativo pois possui Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade, e sonha em ser bombeiro no futuro; Ítalo, 10 anos, pardo de cabelos lisos castanhos, garoto tímido, gosta de jardinagem e estar em contato com a natureza, possui baixa audição utilizando o aparelho auditivo e o seu José, um senhor branco que trabalha como porteiro da escola.



Figura 3 – Apresentação dos personagens da “Turma Pan” na segunda oficina.

Logo após, tivemos a oficina de Libras - linguagem brasileira de sinais na qual foram apresentados e ensinados às crianças o alfabeto em linguagem de sinais, e alguns sinais de conversação básica, como cumprimentos de “bom dia, boa tarde, boa noite”, “oi, tudo bem? ”, “Sim, não, mais ou menos”, “prazer em conhecer você”. Em seguida, os alunos realizaram atividade e prática individual e em dupla dos comandos aprendidos, fechando a atividade com momento de registro fotográfico e colagem em cartaz de “Álbum de Registros”.

Durante as oficinas tornou-se viável a criação de um espaço de aprendizado mútuo, por meio da abordagem lúdica dos temas de acessibilidade e inclusão, foi possível levar às crianças reflexões importantes de respeito às diversidades, promovendo uma contribuição no aprendizado pedagógico.



Figura 4 – Oficina de Libras.



Figura 1 – Oficina de Libras.

4. Conclusões

O projeto “Tempo Pan” teve uma contribuição significativa no espaço escolar ao trabalhar a inclusão e a acessibilidade de forma lúdica, contribuindo para a formação integral de crianças em situação de vulnerabilidade social, ao integrar práticas lúdicas com conteúdo que abordam a diversidade e a empatia. Em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS 2030), o projeto atuou no

fortalecimento da ODS 4 (Educação de Qualidade) e ODS 10 (Redução das Desigualdades) proporcionando um espaço inclusivo. Ademais, a atuação do projeto possibilitou a ampliação do estabelecimento de parcerias entre a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e a comunidade externa. Essa articulação contribuiu para a relevância social do Programa de Extensão “Inclusão e Acessibilidade: convivência com a diversidade humana”, que desenvolve por meio de outros projetos vinculados ao programa, atividades paralelas de intervenção arquitetônica, assim como para formação das graduandas que participaram das ações desenvolvidas.

5. Referências

- [1] XV ENCONTRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA UFCG: Ações de Extensão no Enfrentamento ao Coronavírus – COVID19. Campina Grande, PB: EDUFCG, 2021-2022. Anual. Disponível em: <https://revistas.editora.ufcg.edu.br/index.php/cite/issue/view/5>. Acesso em: 1 dez. 2022.
- [2] AIRES, Luis Henrique Sousa et al. TEMPO PAN: UMA ABORDAGEM REMOTA. Os Desafios da Extensão Brasileira Frente À Curricularização e Às Mudanças Paradigmáticas., Cajazeiras, v. 1, n. 1, p. 1-5, mar. 2023.
- [3] OLIVEIRA, Vera Barros de (org). O brincar e a criança do nascimento aos seis anos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000

Agradecimentos

À Escola Municipal Dezenove de Março pelo suporte e colaboração no desenvolvimento das atividades.
À UFCG pela concessão de bolsa(s) por meio da Chamada PROPEX 002/2024 PROBEX/UFCG.